

Tweetar

G+1

0

Share

0

EXPOSIÇÃO O RIO QUE O RIO NÃO VÊ É ABERTA NO PALÁCIO TIRADENTES

Foi aberta ao público, nesta segunda-feira (15/06), no Palácio Tiradentes a exposição O Rio que o Rio não vê - Ornamentação simbólica na fachada carioca, do fotógrafo, designer gráfico e historiador Luiz Eugênio Teixeira Leite. Ao todo, a mostra conta com 20 imagens expostas no corredor do 3º andar da sede da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) até o dia 17 de julho.



Na exposição, o frequentador do Centro do Rio tem a oportunidade de observar com cuidado detalhes de quase meio século de arquitetura e história que, muitas vezes, passam despercebidos em meio aos compromissos do cotidiano. "Minha ideia foi tentar explicar a função dos ornamentos das fachadas, pois essa associação estava varrida para debaixo do tapete. A arquitetura fala", afirmou Leite.

Particularidades de prédios como a Biblioteca Nacional, o Centro Cultural Fundação Progresso, o Palácio Maçônico do Lavradio, o Teatro Municipal e o próprio Palácio Tiradentes são retratados.

Segundo o historiador, a arquitetura "falante" do passado permite que o observador conheça as particularidades de cada construção. "É possível saber se se trata de um teatro ou de uma casa de leis, por exemplo, pois eles têm uma construção diferente. Há um conjunto de símbolos que fazem essa alusão", explicou.

Para obter mais informações e descobrir curiosidades da paisagem urbana carioca, o visitante pode ainda utilizar o QR code disponível em cada imagem.

Riqueza

Fabiana Osawa trabalha no Centro da cidade e se impressionou com as imagens. "São detalhes de prédios grandes que eu jamais prestaria atenção. Sei que é bonito, mas está embutido no todo. Tem tanta riqueza caindo aos pedaços, infelizmente, e a gente devia, na verdade, prestar mais atenção", comentou.

De acordo com o historiador, o Palácio Tiradentes está repleto de informações simbólicas voltadas para o povo. "A arquitetura brasileira do século XX, assim como a de países europeus, bem antes disso, se apropriou dos símbolos greco-romanos, o que gerou um estilo eclético e diverso. O Palácio é a joia da coroa do ecletismo nacional e está cheio de símbolos alusivos a valores como liberdade, justiça, verdade", disse Leite.

Desde o ano 2000, Leite já catalogou cerca de mil ornamentos, dos quais 300 estão reunidos em seu livro.

Mais novidades

A exposição é mais uma iniciativa da Alerj de abrir suas portas para o público e para a cultura. "A ideia é trazer duas exposições por mês, com artistas do Estado", disse a diretora do Departamento de Cultura, Fernanda Figueiredo.

A partir da próxima segunda-feira (22/06), começa outra mostra temporária: "Cores do Deserto", dos fotógrafos Germano Viegas e Kleiber Sequeira, com fotos de expedições na Argentina, no Chile e na Bolívia.

(Texto de Isabela Cabral)

«« Fechar »»

© Copyright 2010 Alerj